

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsável,

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com multiplicadas a tocamaes 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

DICTADURA

Entre a visita do chefe da grande nação franceza a Portugal, que tão grata foi ao sentimento do nosso paiz, e a retribuição d'esse acto de deferencia por parte do chefe de Estado portuguez, em virtude do convite que tão gentilmente lhe foi feito, o governo vai entrar em dictadura!

N'este momento em que tudo aconselhava e impunha a tranquillidade dos espiritos e a normalidade do viver nacional; nas vespéras de uma regencia que pela primeira vez é confiada ao Principe Real, que ainda ha pouco prestou o juramento que a Constituição prescreve, resolve o ministerio, atear as paixões politicas, ferir susceptibilidades e legitimos interesses de toda a ordem, substituindo á lei o arbitrio, ao regimen constitucional o autoritarismo!

Quem é o presidente do conselho, principal responsavel pela situação politica, que tal propõe e aconselha?

É o proprio que ao discutir-se em 1902 o convenio—a medida financeira de mais largo alcance d'estes ultimos tempos, que pondo cobro a porfidadas reclamações, tanto facilitou e abriu caminho á cordialidade de sentimentos que agora se manifesta entre a França e Portugal—emphaticamente declarava em sessão de 9 de maio:

«É indispensavel mudar os actuaes systemas de governação, e regressarmos á pratica sincera e leal do regimen parlamentar.»

«Pela sua parte pôde dizer que os seus costumes estão reformados.»

E isto não era uma affirmacção ocasional. Já em 4 de março de 1901 o mesmo que hoje é presidente do conselho dizia, com apregoada sinceridade:

«Depois d'estas considerações chega a uma conclusão profundamente triste.»

«Continuamos n'esta vida de dictaduras, n'esta vida de extra-constitucional; continuamos a obedecer, não a imperiosas conveniencias publicas, mas á satisfacção das necessidades politicas dos partidos; e o parlamento só funciona nas horas vagas d'essas dictaduras.»

«Continua pois a manter a sua reprovação, absoluta e sem reservas, ás dictaduras, e só as admite quando impostas por casos de salvacção publica.»

Perguntamos:—ha presentemente algum caso de salvacção publica que imponha a dictadura?

Ninguém, nenhum ministro da Corda ousaria affirmar-o, quando, pelo contrario, todas as circumstancias militam para que esse attentado se não pratique.

Que moavel, que força ou suggestão imperiosa actúa no sr. presidente do conselho para que assim desmintu o que solemnemente declarou, e rasgue todo o seu programma de governo?

Disse-se que era o sr. ministro da guerra quem exigia a dictadura e sobre ella punha a sua pasta. Não pôde ser! Não foi menos explicito que o sr. presidente do conselho o actual titular d'essa pasta quando na sessão da Camara dos Pares de 13 de fevereiro de 1901 invocava:

—o exemplo dado pelo ultimo governo progressista que governou sempre com o Parlamento, respeitando sempre o Parlamento e dentro do Parlamento, não recorrendo a um unico acto de dictadura.»

E então concluiu:

«Por conseguinte, a lição dada pela dictadura de 1893 a 1896 veio juntar-se o exemplo do partido progressista, para nos mostrar que se deve acabar por completo com dictaduras, quando ellas não sejam determinadas por altos interesses do Estado. Os governos não devem desprestigiar o Parlamento que é o systema que nos rege e que não pôde ser substituido por outro. Estas considerações geraes applicam-se a todos os governos.»

Quem assim fallou é que vem agora exigir a dictadura?

Por honra do sr. Sebastião Telles não devemos crer.

Qual foi então o ministro que se impoz ao sr. presidente do conselho para que a dictadura se fizesse?

Foi o sr. ministro do reino, o austero censor das dictaduras, que em 5 de março de 1901 profligava com a sua voz mais carregada, dizendo serem ellas:—uma verdadeira bancarrota constitucional faltando apenas pôr escriptos nas casas do Parlamento!

O que! O sr. Eduardo José Coelho? O que na unica sessão da Camara a que pertence dizia n'um esto fogoso:

«É certo ter o partido progressista pedido ao angusto chefe de Estado o restabelecimento da lei, do regimen constitucional; é certo que commetteu o crime de dizer que aclma da Constituição ninguém, e que, contra a lei, nada!»

Então são estes os ministros de hoje, que propõem a dictadura ao chefe do Estado?

Ainda o não devemos acreditar! Se a consciencia lhes fallar, ella propria lhes dirá que quando um homem publico affirmava em pleno parlamento um assumpto tão grave, e como norma de viver futuro, o que affirmaram o sr. presidente do conselho, o sr. ministro do reino, o sr. ministro da guerra, ou não abjuram do compromisso tomado, ou no conceito de todos se diminuem a ponto de não mais a sua palavra ter fé, não mais o seu caracter ter auctoridade.

INCORREGIVEIS!

Perdemos o tempo, offerecendo no numero antecedente á ponderação dos senhores democratas o procedimento da imprensa monarchica nas suas referencias ao sr. Presidente Loubet. E, felizmente, não foi em vão que os jornaes monarchicos de todas as côres aconselharam cordura, urbanidade e toda a deferencia para com o chefe de Estado da republica franceza: o Sr. Loubet foi por toda a parte saudado como representante d'uma nação amiga. O povo portuguez manifestou, agora como sempre, a sua indole hospitaleira e fidalga.

Já esperavamos, por que é essa a norma observada onde impera o bom-senso. Mas note-se: é só onde impera o bom-senso. Quando, porém, este cede o logar aos preconceitos partidarios, como aconteceu no sarau offerecido aos jornalistas francezes no Colyseu de Lisboa, então é posta de parte a norma, ainda a mais rudimentar, da delicadeza que se deve observar em taes actos e em taes occasiões.

Depois de se terem saudado com o hymno nacional francez os nossos hospedes representantes da imprensa parisiense, executou-se o hymno nacional portuguez. Tanto bastou para que um grupo de energúmenos recebessem com estrepitosa pateada o hymno portuguez.

Tolos e malereados!

Julgaram que com a presença do Sr. Loubet em Lisboa tinham o paiz conquistado, mas bem depressa os colheu o desengano—cruel para ellas. O publico, na sua grande maioria indignado pela descortezia, exigiu que se repetisse o hymno nacional, e os representantes da infima classe foram obrigados a descobrir-se e

ouvir—de pé—o hymno portuguez.

Boa lição.

Boa lição e bom signal. Emquanto o partido avançado em Portugal se recommendar por suas exhibições, não ha que recear da sua propaganda, nem dos seus progressos.

Mas o facto não nos accusa estranheza, por que a historia, no seu immutavel positivismo, prova ha mais de dous seculos, que as filhas da revolução, são os inimigos dos reis, são os inimigos da ordem e da sociedade.

Julgarão os srs. republicanos que é ultra-rigorosa a nossa affirmativa?

Appellamos mais uma vez para o testemunho dos factos. Vejam a sua obra desde Voltaire até hoje. Os Robespierre, os Danton e os Marat (em miniatura) dos nossos tempos são, na indole e nos seus planos, os do seculo XVIII. Os mesmos na indole e no plano, só com a differença de serem menos ardilosos e mais broncos.

Mas o povo que lê (e mesmo o que não lê) já os conhece.

O povo sabe que as republicas só podem subsistir, quando no seu governo entram elementos d'ordem; mas esse phenomeno, com excepção da Suissa, ainda se não deu na Europa.

E vêr o que está succedendo na França, que caminha para um segundo periodo de «Terror».

Bem haja, pois, a grande maioria dos cidadãos ordeiros, que assistiram ao sarau do Colyseu, em esmagar a philancia dos energúmenos republicanos.

Para traz, que são incorregiveis!

A.

Cuidado com as sementes

Tenho observado muitas vezes a gente do campo seccar ao sol as sementes das hortaliças, das flores, etc., quando é certo que isso é um grave erro.

As sementes devem colher-se quando estão bem maduras e seccam-se á sombra, expostas, durante algum tempo, a uma corrente de ar, n'um sitio secco, e bem estendidas sobre um taboleiro ou prato, mas nunca ao sol como já disse.

Quando seccas guardam-se em caixas, frascos, etc., mas em lugar onde não haja humidade e fóra da acção da luz.

Algumas sementes que perdem facilmente as facultades germinativas, ou que nascem mal, como é costume dizer-se, guardam-se misturadas em peso igual de pó de carvão vegetal e assim conservam o seu poder governativo por bastante tempo.

Chama-se carvão vegetal ao que é produzido pela lenha.

Outras sementes ha que é preciso colhel-as e semeal-as logo, como são as laranjeiras, tangerineiras, limoeiros, magnolias, sobreiros, azeitheiras, carvalhos, etc.

Adolpho Frederico Mollar.

Coherencia...

Na sessão da camara dos deputados de 28 de agosto passado, por ocasião da discussão do projecto de lei sobre a organização do exercito pronunciou o sr. ministro da guerra, em resposta ao sr. conselheiro Pereira dos Santos, estas memoraveis palavras contra a dictadura:

"Acho peor um relatório feito em dictadura, do que um relatório que vem á Camara e se sujeita á discussão.

"Verdadeiramente insolitas acho eu as dictaduras e não um projecto de lei que vem á Camara para ser discutido franca e abertamente, embora seja precedido por um relatório pequeno, mas que toca todos os pontos principaes, como S. Ex. observou e como eu tambem vou mostrar.

"... A dictadura é o desprezo completo pelo Parlamento, e quando vem o bill á Camara para ser discutido, vem com a auctoridade dos factos consumados que já não se podem revogar. São estes os defeitos que eu acho no bill.

"Disse S. Ex. que o partido progressista condemna a dictadura quando está na opposição, mas que a costuma fazer quando está no poder. Esta affirmação cabe bem melhor ao partido de que S. Ex. é distincto membro.

"... O partido progressista condemna este processo; mas eu vou mais longe. Entendo e digo francamente que o partido progressista se não deve limitar a não fazer dictadura e a condemnar a dictadura dos outros; deve empregar todos os meios para que o partido regenerador as não faça."

Isto dizia o sr. Sebastião Telles, ha dois mezes apenas, na camara dos deputados, no defonder o projecto de lei sobre a organização do exercito. Agora, é o mesmo sr. Sebastião Telles quem exige e reclama a dictadura para decretar dictatorialmente essa mesma organização do exercito! E' até onde póde chegar a incoherencia, o desprezo pelas suas proprias affirmações, tão solemnemente, tão cathegoricamente feitas!

CORREIO DAS SALAS

Regressou da capital na quinta-feira ultima ao nobre solar de Soutello, o illustre Visconde da Torre.

O meretissimo juiz de direito d'esta comarca, ex.^{mo} dr. Nogueira Souto, recebeu na segunda-feira ultima, a agradável visita d'uma distincta familia de suas intimas relações, d'Alberbaria Velha, a ex.^{ma} sr.^a D. Sophia Sá Pinto de Eça e Noronha Quaresma e sua gentil filha, a menina D. Sophia, em companhia do seu ex.^{mo} esposo, sr. João Fortunato de Pinho, muito digno recbedor d'aquella comarca.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filha, esteve entre nós de visita, no domingo passado, o nosso conterraneo e amigo, sr. João Francisco d'Araujo Braga, abastado capitalista, residente no Porto.

Retirou ha dias para Coimbra, o nosso estimado amigo, sr. dr. Alvaro Vilela, distincto lente da Universidade.

De visita ao nosso amigo Sá Pereira, estiveram aqui no domingo p. p. os srs. Alfredo Pinto d'Oliveira e Antonio Maria Vieira, dignos empregados no commercio em Braga.

Esteve n'esta villa, retirando para Braga, o nosso conterraneo e amigo, sr. dr. José Antonio da Costa Machado Vilela, illustrado conego d'aquella cidade.

Regressou da praia da Povoas de Varzim com sua familia, o nosso amigo sr. Antonio Maria de Souza, habil amanuense da camara municipal.

Tambem regressou da mesma praia, o nosso amigo sr. Avelino do Nascimento Peixoto, digno secretario d'administração.

Regressou da capital á Povoas de Varzim onde foi assistir ás festas em honra do Presidente Loubet, o nosso amigo e subscritor, sr. José Maria Monteiro Ferraz, activo escrivão da fazenda d'aquelle concelho.

Partiu para Braga, onde vae frequentar o 6.^o anno do lyceu, o talentoso academico Annibal Martins Gomes Bessa, sympathico filho do sr. dr. Annibal Martins Bessa, integerrimo delegado n'esta comarca.

Tambem partiu para Coimbra, onde vae frequentar a Universidade, o talentoso estudante, sr. Alyaro Côte-Real.

As novas linhas ferreas

Os engenheiros inglezes em estudos nos caminhos de ferro do Minho, principiaram na segunda-feira de manhã os trabalhos de campo n'esta villa, em direcção ao Pico de Regalados, retirando hontem para Soutello onde residem temporariamente.

Por diversas vezes se viam bastantes curiosos no seu ponto de observação, quando os engenheiros procediam aos seus trabalhos.

Pelos referidos estudos a linha n'esta villa, passa ao cimo do Campo da Feira, em direcção ao logar do Bom Retiro.

Pagamento de contribuições

Por ordem superior continúa durante o corrente meaz o pagamento, sem relaxe, das contribuições do Estado, crescendo apenas os 3 p. c. de multa.

Feiras Novas

Realisam-se amanhã e na terça feira, na villa do Pico de Regalados, d'este concelho, as denominadas Feiras Novas, que costumam ser muito concorridas de gado cavallar, e onde se fazem importantes transacções.

Para manter a ordem estacionará alli uma força de infantaria n.^o 8.

Loubet em Portugal

Decorreram maravilhosas as manifestações feitas na capital a mr. Loubet, illustre presidente da republica franceza.

Pelos extractos dos jornaes estrangeiros vê-se o quanto foi grata áquelle paiz a maneira como foi recebido em Portugal o illustre homem de Estado.

As referencias feitas no nosso paiz pela imprensa parisiense tendo sido as mais lisonjeiras e captivantes, como se vê das versões portuguezas feitas nos diarios de Lisboa.

Decima de Juros

Na repartição de fazenda d'este concelho, está em reclamação até ao dia 10 do corrente, a matriz da contribuição da decima de juros, rempente no corrente anno.

Troca de estampilhas

A folha official publicou uma portaria declarando que termina no dia 1 de dezembro proximo a validade e a circulação das estampilhas actuaes do imposto do sello, contribuição industrial, contribuição de juros, justiça, leis sanitarias, propinas de matricula e especialidades pharmaceuticas, devendo começar a usar-se no dia 1 de janeiro de 1906 as do typo novamente creado.

A troca das estampilhas mandadas retirar da circulação effectuar-se-ha nas differentes recbedorias da receita eventual dos bairros e concelhos, até 31 de janeiro de 1906.

Os restantes valores sellados actualmente em uso e de emissões anteriores ao regulamento de 24 de agosto de 1902 deverão igualmente ser retirados da circulação, passando tão sómente a usarem-se os das emissões d'aquelle anno ou posteriores a elle.

Romagem ao cemiterio

Devido ao mau tempo que esteve na quarta-feira, foi este anno muito pouco concorrida a visita ao cemiterio d'esta villa.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco	16,582	430
Dito amarello		410
Centeio		560
Milho alvo		600
Feijão branco		850
Dito amarello		760
Batatas		520
Azeite almude		45200
Ovos, 6 por		80

LIVROS & JORNAES

Lgrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos o segundo tomo d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateas, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entredo.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belem & C.^a de Lisboa.

A Avó

Recebemos as cadernetas 45, 46, e 47 d'este interessante romance de Emile de Richebourg, editorado na 2.^a edição pela empresa Belem & C.^a de Lisboa.

E' um trabalho romatico muito bem urdido e que prende de mais a mais a attenção do leitor.

Almanach illustrado do «Seculo» para 1906

Recebemos e agradecemos este almanach superiormente redigido. Insere todas as materias proprias do mais completo almanach e um grande numero de artigos curiosos e interessantes.

O Almanach illustrado do Seculo, é nitidamente impresso e illustrado com magnificas gravuras intercaladas no texto.

O Almanach illustrado do Seculo, é posto a venda em todas as livrarias e kiosques de Lisboa e Porto e nas agencias do «SEculo», em todas as cidades e villas do paiz, pelo diminutissimo preço de 120 réis brochado e 200 réis com uma linda capa a cores, cartonada.

São promptamente satisfeitos todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia e endereçados á Bibliotheca do «SEculo» — LISBOA.

«Diario de Noticias»

Foi fundado em 29 de dezembro de 1864 e é o mais antigo e importante jornal popular de informações e annuncios.

Publica numeros de 4, 6, 8 ou 12 paginas de grande formato com illustrações. Impressão em machinas rotativas Marinoni e Augshurg. Tiragem por hora 24.000 ex. de 4 ou 6 paginas.—Serviço especial de telegrammas e correspondencias do reino, ultramar e estrangeiro.

Secções: Agricola, Artistica, Colonial, Financeira, Industrial, Litteraria, Maritima, Militar, Musical, Politica, interna e externa), Scientifica, etc., em revistas ou chronicas confiadas a escriptores de reconhecido merito.—Chronicas do estrangeiro: de Madrid, de Paris (duas) sendo uma Noticiosa e outra de Modas; de Londres, de Berlim, de Barcelona.—Chronicas do Porto

Dois romances escolhidos em folhetins. Illustrações de Roque Gameiro.

Novo folhetim «A ALÁ DOS NAMORADOS», notabilissimo romance historico do Antonio de Campos Junior.

Romance de amores, intensamente dramaticos, a «Ala dos Namorados» é tambem uma obra fundamentalmente historica dentro da epocha mais accidentada e de mais épica grandeza na vida da nossa nacionalidade e da nossa raça.

E' no prologo d'essa grande aventura que deu para a historia humana a mais brilhante epopeia da alma portugueza, é n'esses tempos extraordinarios do Mestre d'Aviz e de Nun'Alvares Pereira, o santo Condesavel, que se desenvolve a acção commovedora da «Ala dos Namorados».

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o moto santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

O glorioso auctor do «Guerreiro o Monge», «Marquez de Pomhal» e tantos outros romances historicos celebres, constituirá o formosissimo folhetim do «Diario de Noticias» cuja publicação começou em 29 de janeiro de 1905.

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Annotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande: *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas: *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe: *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugeniosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até

hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobilisario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até

os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira. faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didatica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco. é intensa e preciosa lição na singeleza, clara da sua linguagem.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julien Castellanos, primorosamente editado pela empresa Belem & C.ª, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceptação.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia dezenove do proximo mez de novembro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, na execução de sentença commercial que Manoel José da Cruz, da freguezia de Valdeu, move contra João Baptista de Souza e mulher, da freguezia de Gonduriz, ontram em praça dos bens arrestados seguintes: — Uma morada de casas denominadas as de Baixo, e eido junto, situado no lugar das Antas, da dita freguezia de Gonduriz, avaliado em 608\$000 reis. — Outra morada de casas, denominadas de Cima, e eido junto, no dito lugar e freguezia, avaliado em 120\$000 reis. — Leira da Portelleira, de lavradio e vidonho, no mesmo lugar e freguezia, avaliada em 52\$000 reis. — Campo da Villa d'Além de lavradio e vidonho, na mesma freguezia, avaliado em 190\$000 reis. — Doze carvalhos no sitio do Ribeiro do Porto, ao pé da Tomadinha e dita freguezia, avaliados em 1\$200 reis. — Leiga da Pegada, de lavradio, da mesma freguezia, avaliada em 36\$000 reis. — Campo do Zeral de Affonso, de lavradio, vidonho, matto e lenha, na mesma freguezia,

avaliado em 97\$000 reis. — Campo da Tor-na de Zeral, de lavradio, na mesma freguezia, avaliado em réis 45\$000. — Leira do Outeiro, de lavradio e vidonho, na mesma freguezia, avaliada em rs. 10\$000. — Campo do Zeral dos Crastos, de lavradio, matto e lenha, na mesma freguezia, avaliado em 30\$000 réis. — Leira da Cham de Cima, de lavradio e vidonho, na mesma freguezia, avaliada em rs. 10\$000. — Campo do Zeral, do outro lado, de lavradio, na mesma freguezia, avaliado em 18\$000 réis. — O moinho do Porto, dois dias e duas noites, avaliado em 7\$000 réis. — No moinho das de Monte, outro quinhão, avaliado em 3\$500 réis. — Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos, para os termos da arrematação.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto.

O escrivão — Gaspar Emilio Lopes Guimaraes. (1894)

No inventario por obito de Roza Fernandes, casada, moradora quefoi no lugar da Egreja, freg.ª de Gondomar, correm editos de trinta dias a citar Antonio José Pereira, marido da finada, ausente no Pará, Estados Unidos do Brazil, em parte incerta --- João, filho da finada, solteiro, ausente em parte incerta na cidade de Quito, capital da Republica do Equador, na America do Sul, e João Baptis-

ta Marinho, genro da finada, tambem ausente em parte incerta no Rio de Janeiro, para todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuizo do seu andamento, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão Antonio Joaquim Machado Brandão.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1892

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando o crédor de fóra da comarca — Confraria da Senhora da Boa Memoria da cidade de Braga, para deduzir o seu direito no inventario orphanologico por obito de Anna Pereira Duarte, moradora que foi no lugar da Ribeira, freguezia de Moure, sendo o viuvo da mesma José Marques, inventariante.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto.

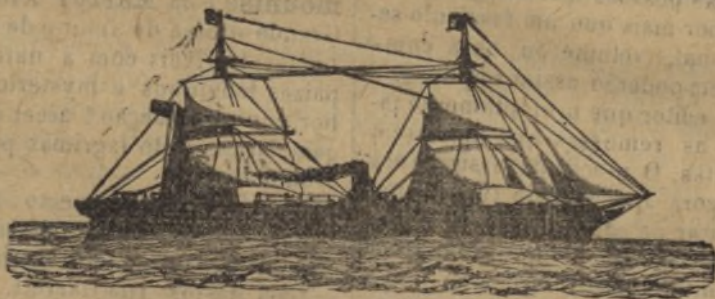
O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimaraes. (1893)



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.ª

BRAGA — 23, 24 - Campo de D. Lutz 1, - 25, 26
181, Rua do Bomjardim, 188 — PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portuguez, por todas as companhias de navegação. Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 12 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal r. 30

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino e que esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente e illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lha forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyros da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal do Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignatantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 1100 | An. 400
Semestre 2100 | An. 200

2.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 850 | An. 3000
Semestre 1600 | An. 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 6 av
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, da *Conspirador*, da *Linda de Chamonise* e da *Martyr*. Aventuras e peripocias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Lectas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratuitamente. Estão impressas nas primeiras folhas da obra. Recebem-se de cada assignatura na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca d' entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officinaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionales; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassino do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de flia, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, aldeias, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Curvo pelos liberaes rounidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes d provincia.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensales de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | T.º mensal reis 30

ABC DO POVO

Para aprender a lêr

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, ate oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

Villa Verde—Officina d impressão de Sá Pereira—1905